

ALEXANDRA CARVALHO RAVACHE  
ROSSANA MÁRCIA NAVROSKY OLIVEIRA  
TÂNIA MARIA BOZZETTO BIEGER

CEFET-SC BIBLIOTECA

PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS  
INSTITUCIONALIZADOS

REL ENF  
0104

CEFET - UE Joinville



\*1658\*

REL ENF

0104

Promovendo qualidade de vida em idosos inst

APROVADO PARA  
PROTOCOLO S.R.E

Data:

26/12/2006

Orientadora

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA  
UNIDADE DE JOINVILLE  
CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Alexandra Carvalho Ravache  
Rossana Márcia Navrosky de Oliveira  
Tânia Maria Bozzetto Bieger

Orientadora:  
Débora Rinaldi Nogueira

JOINVILLE /SC

DEZEMBRO – 2006

~~1658~~ 53636

CEFET/SC	
BIBLIOTECA Profª Juraci M. Tischer	
Nº. do Registro	Data
1658	04/06/07

À orientadora Débora Rinaldi Nogueira, que  
pacientemente contribuiu para a realização deste projeto.  
A Casa de Repouso Bem Viver, em especial aos técnicos  
em enfermagem Aldemar, Gabriela e  
Sheila, que tão abertamente nos facilitaram o trabalho  
com os internos.  
A todos os moradores da casa, com os quais através de  
trocas, muito aprendemos.

*“O anoitecer da vida deve também possuir um significado próprio e não pode ser,  
apenas um apêndice lamentável da manhã da vida”*

*Carl Jung*

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	06
2	METODOLOGIA.....	07
3	RESULTADOS ALCANÇADOS.....	08
4	CONCLUSÕES.....	11
	REFERÊNCIAS.....	13

... que alguns fatores relacionados ao envelhecimento... estão diretamente ligados ao estilo de vida desses indivíduos. Desta forma, o projeto procura demonstrar que a prática de ações de enfermagem dirigidas a este clientela em crescimento, é, além de eficaz, fundamental para garantir que idosos institucionalizados recebam tratamento adequado no que diz respeito à higiene, alimentação e prática de atividades físicas.



## 1 INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no Projeto de Ação Comunitária (PAC), sobre a promoção de qualidade de vida em idosos institucionalizados. O trabalho foi executado no período de 25 de Setembro a 03 de Dezembro de 2006, pelas estudantes Alexandra Carvalho Ravache, Rossana Márcia Navrosky Oliveira e Tânia Maria Bozzetto Bieger, e teve como orientadora a professora Débora Rinaldi Nogueira.

O trabalho foi realizado na Casa de Repouso Bem Viver, situada na cidade de Joinville/SC, e abrangeu todos os asilados daquela instituição.

Entendemos que a proporção de pessoas idosas vem aumentando progressivamente em todos os países desenvolvidos e em desenvolvimento, e que esse aumento é mais significativo no segmento dos 80 anos. Pesquisas recentes confirmam que pessoas que vivem além dos 65 anos mantêm-se saudáveis e ativas até uma idade mais avançada. Normalmente o período de doenças e dependência compreende os últimos 3 a 4 anos antes da morte. Até que se encontre a cura para as doenças que afetam as pessoas nesses últimos anos de vida, faz-se necessário procurar tratamentos mais adequados que possam aliviar o sofrimento e que tragam melhor qualidade de vida as pessoas.

Sabe-se que alguns fatores relacionados ao envelhecimento bem sucedido estão diretamente ligados ao estilo de vida desses indivíduos. Dessa forma, o projeto procurou demonstrar que a prática de ações de enfermagem dirigidas a esta clientela em crescimento, é, além de eficaz, fundamental para garantir que idosos institucionalizados recebam tratamento adequado no que diz respeito à higiene, alimentação e prática de atividades físicas.

## 2 METODOLOGIA

O projeto foi realizado através de cuidados diários, orientações, procedimentos e atividades recreativas que proporcionaram bem-estar, tais como: banho de leito e de aspersão, aferição de sinais vitais, arrumação do leito, mudança de decúbito, hidratação da pele com cremes e massagens, realização de curativos, orientação da higiene pessoal seguida da tricotomia de unhas e cabelo, orientação e ajuda na higiene bucal, caminhadas pelo jardim da casa, banho de sol, contação de histórias, audição de músicas, atividades artísticas e lanche de encerramento.

As atividades deste projeto foram realizadas de segunda-feira à sexta-feira, no horário das 18:00 às 20:30 e aos sábados, domingos e feriados em período integral.



### 3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao chegarmos à instituição a expectativa era grande, uma vez que desejávamos saber qual a percepção da situação de asilamento que os moradores da casa possuíam, e como seria viver num local que presumidamente considera-se ser de segregação. Havia também uma expectativa sobre como seríamos recebidas, tanto por parte dos idosos como também pela equipe, e se os objetivos previstos pelo anteprojeto seriam alcançados.

Com o passar de alguns poucos dias, logo percebemos que o assunto era mais complexo do que poderíamos imaginar. Após várias conversas com os idosos e com a equipe de funcionários, concluímos que este tipo de instituição é fruto das necessidades sociais vigentes no mundo moderno e difícil em que vivemos, pois, embora a maioria dos idosos que ali se encontravam tivessem uma família, lá os deixavam por “falta de tempo para cuidar”, cada qual a seu modo.

Sendo assim, ainda que a colocação da pessoa idosa em uma instituição seja vista por algumas pessoas como um fracasso em seus cuidados pela família, trata-se de uma opção de tratamento que deveria melhorar a qualidade de vida do indivíduo. E realmente isto é possível desde que se tenha um local apropriado, recursos e uma equipe especializada.

Um fato curioso que pudemos perceber é que parte dos idosos, mesmo estando longe da casa e da família não querem ir embora, e resignam-se à situação em que se encontram. Porém, outros, até mesmo encontram-se felizes e gratos com o que lhes é proporcionado e alguns poucos desejam ir embora, entretanto, outros em função da presença de determinada patologia que apresentam, não podem sair e não têm consciência de quem são ou onde estão. Mas um sentimento nos pareceu ser comum a todos: sentem falta da visita dos familiares, e os mais lúcidos ressentem-se pelo fato de não terem mais o controle financeiro de suas vidas.

Na busca de melhorar a qualidade de vida dos residentes e após termos verificado as reais necessidades do grupo e da casa, começamos a prestar cuidados básicos de enfermagem que iam desde massagens com cremes a fim de hidratar a

pele e melhorar a circulação sanguínea, auxílio em curativos, banhos de aspersão e de leito, e muita conversa objetivando orientar sobre cuidados de higiene, alimentação a simplesmente “ouvir”...

Estes cuidados surtiram efeito rapidamente. Em aproximadamente quinze dias, alguns resultados puderam ser observados, como por exemplo: determinados idosos começaram a movimentar-se mais, sair do leito; outros começaram até mesmo a alimentar-se sozinhos. Ao invés de trabalhos com desenhos e pintura como pretendíamos no anteprojeto, optamos por colocar música apropriada para que eles ouvissem, e o ambiente dessa forma se tornou alegre. Agradamos a todos, pois, para nossa surpresa, começaram a cantarolar e relembrar o passado com sorrisos no rosto.

Um outro aspecto importante a ser ressaltado foi a mudança na rotina de organização e limpeza da casa.

Conforme citado anteriormente, é possível realizar um bom trabalho desde que alguns pontos sejam observados e respeitados. Quando chegamos, considerando o número de residentes (aproximadamente vinte e cinco), o número de funcionários por turno (dois), o tamanho da casa e as rotinas que deveriam ser seguidas, percebemos que o volume de trabalho era maior do que o que dois funcionários poderiam suportar. Então, nossa presença no local só veio a somar, já que nos prontificamos a ajudar nas trocas de fraldas, das roupas de cama e das próprias dos idosos.

Tantas foram às vezes que lidamos com eles e que fomos vistas realizando o trabalho, que acreditamos que isto fez com que surgisse um laço afetivo entre nossa equipe e os idosos. Conseguimos até mesmo que alguns tivessem certa predileção por esta ou aquela “estagiária” no que diz respeito a alguns procedimentos realizados.

Também é fato que os funcionários receberam um incentivo, e através de nossas ações foram motivados a dar continuidade às atividades. O bom desempenho deu-se pelo entrosamento entre as equipes e assim acreditamos ter realizado juntos um bom trabalho.

Retornamos ao local duas semanas após o término da execução deste projeto e verificamos que algumas das atividades de rotina haviam voltado ao que era antes,

como por exemplo, a tricotomia facial e cortes de unha. Por outro lado, a casa apresentou-se mais organizada e limpa. Por solicitação, pretendemos voltar mais vezes exercendo trabalho de voluntariado.



#### 4 CONCLUSÕES

O envelhecimento do ser humano consiste em alterações intrínsecas do organismo, estruturais e funcionais, progressivas e irreversíveis, cujos efeitos deletérios determinam aumento do risco de debilidade e doença, e só finda com a morte.

A idade exata em que esse processo principia não é fácil de se fixar, a não ser de maneira mais ou menos arbitrária, havendo certo consenso em considerar os 65 anos.

Atualmente a proporção de pessoas idosas, em relação a outras épocas, exhibe percentuais mais elevados. Tal aumento afigura-se como decorrência do progresso técnico e científico.

Apesar de recentes movimentos, como os das chamadas Universidades Abertas da Terceira Idade - UNATIs, e ainda do surgimento de uma Política Nacional do Idoso por parte do Governo Federal, raras são as iniciativas sociais que se fazem sentir a favor da condição humana do indivíduo idoso. Ele, na grande maioria das vezes, é relegado a um plano mais secundário, sem melhor expectativa de vida.

Sem dúvida, nenhum de nós está isento de responsabilidade quanto à atenção ao idoso. Porém, reflitamos: o que temos feito? O que poderemos fazer?

Razões não faltaram, portanto, para que nos sentíssemos na obrigação de escrever sobre o idoso, em especial o asilado.

Neste contexto, este trabalho conseguiu demonstrar quão importantes são as práticas de enfermagem, uma vez que, em apenas dois meses e meio pudemos verificar mudanças tanto em relação ao aspecto físico quanto ao psicológico do público atingido.

Concluimos que asilos, instituições asilares ou se preferirem, apenas casas de repouso, são ao mesmo tempo uma necessidade e uma opção para os que deles precisam. E ainda, para se cuidar de uma clientela tão específica faz-se necessário um treinamento adequado para esta função.

Por fim, concordando com D.Maria Marli, em sua fala “esta é uma atividade a ser praticada por pessoas que se dedicam e amam este tipo de clientela”!

... *Conselho Beleza do Nascimento e Preparando adultos para a convivência com familiares idosos: uma proposta de intervenção psicoeducacional*. Campinas: UNICAMP, 1994. Tese (Doutorado em Educação na Área de concentração: Psicologia Educacional)- Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1994.

VIEIRA, Elaine B. *Manual de gerontologia*. Rio de Janeiro: Pretext, 1996.



## REFERÊNCIAS

- CANÇADO, Flávio Aluísio X. (Coord.) *Noções práticas de geriatria*. Belo Horizonte: Coopmed Editora/ Health C. R. Ltda., 1994.
- LUECKENOTTE, Anette Giesler. *Avaliação em gerontologia*. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Ed., 2002.
- OMS - Organização Mundial da Saúde/ Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde – CID- 10. 7ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, v. 1. Décima Revisão, 1999.
- Política Nacional do Idoso. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, 1998.
- RUIPÉREZ, Isidoro. *Geriatría*. Rio de Janeiro: McGraw- Hill Interamericana do Brasil Ltda., 2002.
- SERRO AZUL, L. G. C. C. de; CARVALHO FILHO, E. T. de; DÉCOURT, L. V. *Clínica do indivíduo idoso*. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 1981.
- SILVA, Edinete Beleza do Nascimento e. *Preparando adultos para a convivência com familiares idosos: uma proposta de intervenção psicoeducacional*. Campinas: UNICAMP, 1994. Tese (Doutorado em Educação na Área de concentração: Psicologia Educacional)- Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1994.
- VIEIRA, Eliane B. *Manual de gerontologia*. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

DECLARAÇÃO

Eu, Jean Freitas de Carvalho, portador  
da carteira de identidade nº 2013 344.231, CPF nº 935 828 629-68,  
residente à Rua Angelina  
\_\_\_\_\_, nº 555  
no bairro Petropolis da cidade de Joinville,  
UF SC, professor(a) de Português  
registro profissional nº 072, expedido por UNIVILLE  
\_\_\_\_\_, em 29/03/99, declaro, para os devidos fins, que procedi à  
correção de Língua Portuguesa do Relatório do PAC – Projeto de Ação Comunitária -  
PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INS-  
TITUCIONALIZADOS dos estudantes ALEXANDRA CARVALHO  
RAVACHE, ROSSANA MÁRCIA NAVROSKY OLIVEIRA  
E TANIA MARIA BOZZETTO BIEGER, matriculados  
no Curso Técnico de Enfermagem, Gerência Educacional de Saúde de Joinville, do  
Centro Federal de Educação Tecnológica do Estado de Santa Catarina.

Joinville /SC, 21 de Dezembro de 2006

Jean Freitas de Carvalho  
Assinatura do declarante